



SANEAMENTO DO MEIO, SAÚDE PÚBLICA E DESAFIOS NOS BAIRROS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE QUELIMANE: UM ESTUDO SOBRE ÁGUA E RESÍDUOS SÓLIDOS

ILDEFONSO AGE CAETANO; FIDÉLIO VICENTE ALFREDO; RAJABO CAETAMO
BERNARDO MALUA

RESUMO

Este artigo aborda sobre saneamento do meio, saúde pública e desafios nos bairros periféricos da cidade de Quelimane, ele destaca as preocupações relacionadas com o saneamento precário e seus impactos na saúde das comunidades locais. A justificativa para este trabalho reside na importância crítica do saneamento básico para a prevenção de doenças e na necessidade de compreender as condições de vida nas comunidades periféricas que frequentemente são negligenciadas em termos de serviços públicos. O seu principal objetivo é analisar a relação entre o saneamento do meio nos bairros periféricos de Quelimane e sua influência na saúde pública. Os métodos envolveram a aplicação de inquéritos aos moradores. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente para obter percepções abrangentes. Os resultados revelaram que muitos moradores desses bairros dependem de poços como fonte de água. A falta de rede de esgoto nas residências é alarmante, e a gestão inadequada de resíduos sólidos, incluindo a ausência de coleta de lixo, contribui para problemas ambientais. Suas conclusões apontam que a falta de acesso a serviços de saneamento adequados e as condições precárias de vida têm um impacto direto na saúde pública e no bem-estar. Portanto, é imperativo que as autoridades locais e outros parceiros interessados, tomem medidas efetivas como o melhoramento do saneamento básico, melhoria da qualidade da água potável e a gestão de resíduos sólidos nos bairros periféricos de Quelimane.

Palavras-chave: Saneamento urbano, Saúde comunitária, Qualidade de vida nas periferias, Água e Resíduos Sólidos.

1 INTRODUÇÃO

O saneamento do meio exerce um papel fundamental na garantia da saúde pública, especialmente em cenários urbanos onde a densidade populacional é significativa. Contudo, devido à falta de condições básicas de saneamento associada à extrema pobreza que afeta a maioria da população, têm surgido diversos problemas de saúde pública relacionados à estagnação de águas residuais e ao deficiente escoamento de resíduos sólidos. Um dos desafios proeminentes que caracteriza os bairros periféricos de Quelimane é a deficiente infraestrutura de saneamento do meio, que resulta na estagnação de águas superficiais, agravada pelas águas dos rios. Em Quelimane, apesar da gestão do saneamento básico encontrar-se sob a responsabilidade da autarquia, mas muitos bairros periféricos ainda enfrentam desafios no acesso a um saneamento adequado. A combinação da falta de saneamento adequado com a falta de práticas de higiene individual e coletiva tem contribuído para o surgimento de doenças como diarreias, cólera, parasitoses intestinais e bilharziose. Atualmente, estima-se que cerca de 45%

da população em Moçambique tenha acesso ao saneamento adequado (DPSZ/UNICEF, 2008). Na cidade de Quelimane, a autarquia cobra pelos serviços de saneamento que é automaticamente descontado ao munícipe através das faturas de água e da energia elétrica. Contudo, esses serviços pouco beneficiam aos moradores dos bairros suburbanos periféricos que acabam adotando medidas individuais para o tratamento de resíduos sólidos, como a queima e o aterramento; frequentemente esses resíduos misturam-se com as águas superficiais, contaminando os rios, aquíferos e poços, elevando os riscos à saúde pública.

No ato da promoção da saúde pública., o saneamento do meio assume ações para melhoria da qualidade ambiental com vista a erradicação das doenças e estas ações de saneamento não devem se restringir a doenças específicas, mas envolver o manejo habitacional (intra e peridomiciliar), comunitário e público das águas e dos resíduos em uma rede de questões de saúde (FARIA, 2023).

O cenário de deficiente saneamento, com enfoque especial na gestão de resíduos sólidos e no abastecimento de água, tem gerado apreensão na população local, visto que águas estagnadas permeiam o ambiente, comprometendo o bem-estar da comunidade.

Neste contexto, este estudo foi direcionado aos bairros periféricos da cidade sendo o Manhaua B que se encontram em situação crítica tem termos de saneamento do meio e que tem surgido várias doenças. O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o saneamento do meio nos bairros periféricos de Quelimane e sua influência na saúde pública. A justificativa para este trabalho reside na importância crítica do saneamento básico para a prevenção de doenças e na necessidade de compreender as condições de vida nas comunidades periféricas que frequentemente são negligenciadas em termos de serviços públicos

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adotou uma metodologia que se baseou principalmente em uma revisão bibliográfica abrangente, envolvendo a análise de fontes em diversas áreas do conhecimento, como saneamento do meio, Saúde Pública, água e resíduos sólidos. A busca por informações relevantes foi realizada em plataformas amplamente reconhecidas, como Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES. Os conceitos essenciais relacionados a esses tópicos foram extraídos e apresentados para embasar as discussões realizadas no trabalho. A seleção dos participantes da pesquisa foi feita por meio de uma escolha aleatória simples, com foco nas pessoas com idade acima de 18 anos. Foram entrevistados 200 habitantes, que representam um subconjunto da população total do bairro Manhaua B, na cidade, composta por 2.416 habitantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bairros periféricos da cidade de Quelimane se debatem com sérios problemas de saneamento do meio o que tem contribuído para problemas de saúde pública para os moradores. A falta de condições básicas de saneamento nestes bairros deve-se, ao esquecimento em que estão sujeitos estes moradores, e da falta de políticas públicas capazes de melhorar as questões sanitárias. Como afirma Nicácio e Junior (2019, p.1) “O saneamento básico é um conjunto de medidas para a conservação do meio ambiente e prevenção de doenças, ou seja, é um conjunto de ações multidimensionais articuladas a fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. Abrange os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais”.

No contexto do estudo sobre saneamento do meio, saúde pública e desafios nos bairros periféricos da cidade de Quelimane, a análise dos dados coletados dos inquéritos aplicados aos moradores foi fundamental para compreender as percepções e realidades locais. A análise dos dados revela informações importantes sobre a localização das residências e as condições de

habitação. Os moradores entrevistados, com vista a perceber se os moradores sabiam das características dos seus bairros, destes 76,5% afirmaram que suas casas estão situadas no meio urbano, enquanto 23,5% responderam que estão localizadas no meio rural. Essa distribuição de respostas pode ser atribuída a vários fatores, incluindo características das habitações e a não pavimentação e iluminação das estradas. Os que responderam as suas casas se situam no meio rural deve se pelo fato que a maioria das casas nos bairros periféricos da cidade são construída com materiais tradicionais, como paus e lodo com cobertura de palha. Como podemos observar uma disparidade nas condições de habitação, com a maioria das habitações sendo de construção mais precária, isso tem implicações diretas na saúde pública e no saneamento do meio ambiente nas populações.

Diante dos processos urbanos e da territorialidade, não é possível distinguir, ou mesmo separar o espaço rural e urbano como se fossem realidades isoladas e independentes, mas sim, observar-se as diversidades e heterogeneidades regionais que envolvem os aspectos de ambos os espaços que, apesar de apresentarem características comuns, estas são transformadas a partir das exigências ditadas pelo capital em cada parcela do território SANTOS (2005).

Neste contexto das respostas dadas pelos entrevistados sobre a localização da residência entre o meio rural e urbano surge como forma de expressão dos homens em sociedade, como produto histórico resultado da produção do espaço constituindo deste modo o questionamento a sua compreensão dos termos. A análise dos dados sobre as doenças relatadas pelos entrevistados nos últimos 6 meses nos bairros em estudo revela uma série de preocupações importantes relacionadas à saúde pública e ao saneamento do meio ambiente. Os números apresentados abaixo indicam que um número da população enfrentou problemas de saúde nos últimos 6 meses. As doenças mencionadas mostram altas taxas de infecção sendo a diarreia (45,90%) e malária (42,08%) são particularmente preocupantes, pois essas doenças frequentemente estão relacionadas a problemas de saneamento, como falta de acesso a água potável e tratamento inadequado de esgoto e resíduos sólidos.

A diarreia pode ser causada pela falta de abastecimento de água, incluindo a falta de tratamento e o armazenamento inadequado da água no ambiente doméstico, além da ausência de esgotos sanitário (UNICEF/WHO, 2009).

A malária tem sua transmissão através do mosquito anófeles onde através do protozoário em contato com homem serve de hospedeiro.

Para DPSZ (2023, p.3) a “malária continua ser uma das grandes causas de procura de serviços de saúde, afetando crianças menores de cinco anos, o que lhes confere o estatuto de grande problema e maior preocupação na província”. Embora as taxas de febre amarela (2,19%) e hepatite (9,84%) sejam menores em comparação com diarreia e malária, essas doenças merecem destaque vista a criação de medidas de prevenção e educação para evitar sua propagação. A febre amarela é comum em áreas tropicais da América do Sul e da África, onde o vírus da febre amarela é endêmico em populações de macacos e mosquitos, causando periodicamente surtos isolados ou epidemias maiores ou menores impactas em saúde pública (VASCONCELOS (2003). Os problemas de saúde pública mencionados acima estão relacionados à falta de saneamento adequado nos bairros incluindo acesso a água potável, eliminação adequada de resíduos e medidas de controle de vetores para doenças como a malária. A pesquisa revelou que número significativo da população, correspondente a 68,37%, obtém água de poços, tornando essa fonte mais comum de abastecimento de água nas residências da amostra. Por outro lado, apenas 5,10% recebem água da rede pública, e 5,61% utilizam cisternas. Surpreendentemente, uma considerável fatia de 20,92% dos entrevistados afirmou não saber qual é a fonte de água que abastece suas residências, evidenciando a necessidade de maior transparência e informação sobre esse aspeto essencial da vida cotidiana. A água de consumo humano é reconhecida como um veículo significativo para a disseminação de doenças diarreicas de origem infecciosa, enfatizando a importância crítica da avaliação de sua qualidade

microbiológica. (ISAAC; MARQUEZ et al, 1994). Os dados mostram que a qualidade da água nas residências é motivo de preocupação. Apenas 9% dos entrevistados consideram a água de boa qualidade, enquanto a grande maioria, 68%, a avalia como de qualidade "não". Outros 8% classificou a qualidade da água como "regular". A qualidade da água é um aspecto crítico da saúde pública, e esses resultados apontam para a necessidade de investigações adicionais e melhorias na qualidade da água disponível para a comunidade. A pesquisa também procurou perceber sobre problemas específicos relacionados à água. A maioria esmagadora, 70,50%, expressou insatisfação com o gosto da água, sugerindo que esse é um problema generalizado na região. Além disso, 21,50% mencionaram a presença de sujeira na água, enquanto 7% citaram problemas relacionados à cor da água. A identificação desses problemas é fundamental para orientar esforços de melhoria da qualidade da água. As doenças de veiculação hídrica têm sua origem em grande parte em microrganismos patogênicos de fonte entérica, seja de origem animal ou humana, e são essencialmente transmitidas através da via fecal-oral. Isso significa que esses microrganismos são eliminados nas fezes de indivíduos infectados e podem ser ingeridos na forma de água ou alimentos contaminados por água que tenha sido poluída com fezes (GRABOW, 1996). Apenas 6% dos entrevistados afirmaram possuir rede de esgoto em suas residências, o que indica que a grande maioria não conta com esse serviço essencial. Problema e poluição nas ruas, um número significativo de entrevistados (77%) disse sentir mau cheiro de esgoto em suas ruas, o que indica problemas relacionados à rede de esgoto e saneamento local. Problemas no período de chuva, 87% dos entrevistados relataram enfrentar problemas em suas residências ou ruas durante o período de chuva. Os principais problemas são alagamentos (91%) e retorno de esgoto (9%), evidenciando uma situação crítica durante as intempéries. A coleta de resíduo sólido é problemática na área, com 42% dos entrevistados relatando a ausência desse serviço essencial. Além disso, 30,50% não sabem se há coleta de lixo em suas áreas, e 27,50% não responderam a essa pergunta. Procuramos perceber qual era dado o destino do resíduo sólido, algumas opções de destinos incluem queimar o lixo (11,50%), enterrá-lo (23%), e, curiosamente, 65,50% descartam o lixo em terrenos baixos, o que pode contribuir para problemas ambientais. Como podemos observar os métodos usados pelas populações na gestão dos resíduos sólidos não são eficazes o que pode proporcionar impactos ambientais graves. Siqueira e Moraes (2009, p. 4) sustenta que “Os resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade em suas diversas atividades resultam em riscos à saúde pública, provocam degradação ambiental, além dos aspectos sociais, econômicos e administrativos envolvidos na questão”. Esses resultados destacam a necessidade de melhorias significativas no saneamento básico, gestão de resíduos sólidos e infraestrutura urbana na região. A falta de rede de esgoto, os problemas de drenagem e os impactos das inundações são questões críticas que exigem a atenção das autoridades locais para garantir um ambiente mais saudável e seguro para os moradores.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revela a grave situação dos bairros periféricos de Quelimane, onde a falta de saneamento básico tem consequências alarmantes para a saúde pública e a qualidade de vida dos residentes como resultado da ausência de políticas públicas adequadas. As altas taxas de doenças, como diarreia e malária, relacionadas à falta de saneamento são alarmantes e merecem atenção urgente. A qualidade da água disponível é motivo de preocupação, com a maioria dos entrevistados expressando insatisfação com o gosto e a sujeira da água. A carência de rede de esgoto nas residências resulta em problemas de saneamento locais, como mau cheiro e alagamentos durante as chuvas. Além disso, a gestão inadequada de resíduos sólidos é evidenciada pela falta de coleta de lixo e pelos métodos ineficazes de descarte. A falta de redes de esgoto, os problemas de drenagem e as inundações representam desafios

críticos que exigem intervenções imediatas por parte das autoridades locais. A pesquisa ressalta que a saúde pública e a qualidade de vida dessas comunidades estão em risco devido à falta de infraestrutura adequada. Portanto, é fundamental que políticas públicas eficazes sejam implementadas para abordar esses problemas de forma abrangente e proporcionar um ambiente mais saudável e seguro para os moradores de Quelimane.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (FUNASA). Manual de saneamento. 3. Ed. Ver. Brasília: MS, (FUNASA). 2004.408p. ISBN: 85-7346-045-8.

DIREÇÃO PROVINCIA DA SAÚDE DA ZAMBEZIA, Anuário estatístico de saúde-indicadores básicos, 2023.

FARIA, MARCO TÚLIO DA SILVA; RIBEIRO, NATHALIA ROLAND DE SOUZA; DIAS, ALEXANDRE PESSOA; GOMES, UENDE APARECIDA FIGUEIREDO; MOURA, PRISCILLA MACEDO. Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. DOI: 10.1590/1413-81232023286.07622022.

GRABOW, W. Waterborne diseases: update on water quality assessment and control. Water S.A, 1996;22:193-202.

ISSAC-MARQUEZ AP, LEZAMA-DAVILA CM, KU-PECH RP, TAMAY- SEGOVIA P. Calidad sanitaria de los suministros de água para consumo humano en Campeche. Salud Pública Méx 1994; 36:655-61. MACÊDO, J. A. B. de. Águas & águas. São Paulo: Varela, 2001. 263p.

NICÁCIO, JÉSSICA ALMEIDA; JUNIOR, ANTÔNIO PEREIRA. Saneamento básico, meio ambiente e a saúde pública em Açailândia – MA. 124. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 123-136, Janeiro/Julho. 2019. ISSN: 2447-8822.

SANTOS, MILTON. A urbanização brasileira. 5. ed. EDUSP: São Paulo, 2005 [1993].

SIQUEIRA, MÔNICA MARIA; MORAES, MARIA SILVIA DE. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo 14(6):2115-21 22, 2009

UNICEF/WHO-UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND/WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2009) Diarrhoea: why children are still dying and what can be done. Geneva: UNICEF/WHO.

VASCONCELOS, PEDRO FERNANDO DA COSTA. Febre amarela. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Artigo de Revisão 36(2):275-293, mar-abr, 2003.